



## Eventos em Cuiabá: A cidade como espaço de fluxos de informação<sup>1</sup>

Alberto Ferreira Queiroz SANTANA<sup>2</sup>

Yuji GUSHIKEN<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT

### Resumo

Este trabalho sistematiza, em caráter exploratório, dados quantitativos sobre a realização de eventos na cidade de Cuiabá no primeiro semestre de 2010 nas mais diversas áreas: culturais, religiosos, esportivos, entretenimento (festas) e científicos, tendo como fontes periódicos locais e materiais de divulgação dos organizadores. Considera a cidade como “espaço de fluxos”, determinação dada pela capacidade de captação, gerenciamento e dispersão de informações através da organização de eventos, contando com infraestrutura urbana e predisposição comportamental da população para novas informações. Localiza a relevância qualitativa dos eventos como atividades da comunicação social na economia da cidade através do chamado “trabalho imaterial” e quantitativa ao apontar a dinâmica sociocultural dos atores sociais envolvidos.

**Palavras-chave:** Comunicação; cidade; eventos; fluxo de informação; trabalho imaterial.

### Introdução

A cidade de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, passa nos dias de hoje por transformações urbanísticas, econômicas e culturais que a induzem a sair da condição de cidade média para a experiência de metropolização que acomete boa parte das cidades brasileiras neste início de século XXI. Essas transformações urbanas constituem a cidade como um espaço de produção, circulação e consumo de informações. Além das atividades econômicas ligadas à pecuária, ao extrativismo e aos empreendimentos do agronegócio, a cidade dinamiza sua economia enfatizando a prestação de serviços, nos dias de hoje invariavelmente especializados e que demandam recursos humanos em constante atualização profissional.

---

<sup>1</sup> Artigo originalmente produzido como monografia de conclusão de curso de graduação no projeto de pesquisa “Modernização tecnológica e midiática: Imagens da cidade e mediações do cosmopolitismo” (Propeq/UFMT) e apresentado na Jornada de Iniciação Científica em Comunicação (Intercom Junior), Divisão Temática de Comunicação, Espaço e Cidadania, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 2 a 6 de setembro de 2010 pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) na Universidade de Caxias do Sul (UCS), em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup> Graduado em Comunicação Social – habilitação em Rádio e TV – pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e produtor audiovisual. E-mail: alberto\_santana1@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação – Mestrado – em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (ECCO-UFMT) e orientador do trabalho. Líder do Núcleo de Estudos do Contemporâneo da Universidade Federal de Mato Grosso (NEC-UFMT), em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: yug@uol.com.br.



No bojo do desenvolvimento do capitalismo histórico, os fluxos de informações levam a cidade a se conectar em nível nacional e global. A informação circula pelo espaço de fluxos, atravessando nações, culturas, religiões. As fronteiras nacionais tornam-se porosas no mercado global, forçando as cidades a reassumir um protagonismo socioeconômico e político já registrado em outros tempos na história, o que certamente acarreta implicações na sua relação com o país e o mundo.

Nessa perspectiva, a pesquisa buscou catalogar eventos considerando-os como ferramentas que produzem e virtualizam fluxos de informação num determinado espaço. Mais precisamente, catalogou eventos realizados em Cuiabá no período de janeiro a junho de 2010, indicando a quantidade e a diversificação temática, desenvolvendo a hipótese de que produção de eventos, como prática comunicacional, forma um circuito que conecta economia e cultura no espaço urbano. Busca mostrar também como o fluxo de informações dos eventos contribui para tornar a cidade mais dinâmica e diversificada, conectada ao país e ao mundo contando com dois subsídios relevantes: sua infra-estrutura urbana e a predisposição multicultural e cosmopolita da população cuiabana em lidar com sua diferença.

Na coleta de informações foram selecionados como fontes três jornais da imprensa diária em seus mais variados cadernos (Diário de Cuiabá, Folha do Estado e A Gazeta) e sites de jornais on line ou de empresas de radiodifusão (TVCA, MidiaNews e 24 Horas News). As informações colhidas dos jornais diários consideraram textos jornalísticos e publicitários.

O fluxo de informações na cidade tornou-se muito mais intenso nos últimos anos, o que levou a uma hipótese: a mídia impressa e digital, que representa a chamada grande imprensa, hoje, não registra, por motivos vários, boa parte ou mesmo a grande maioria dos eventos realizados, seja em forma de notícia ou de anúncio publicitária.

Portanto, a mídia industrial perde eficácia como fonte indicadora da quantidade e diversidade dos eventos realizados na cidade de Cuiabá e seu entorno geográfico. O processo de coleta de informações, nessas condições, foi suplementado com buscas em sites institucionais (UFMT) e outras fontes adicionais que considerou as mídias produzidas pelos próprios organizadores dos eventos (flyers, flyers eletrônicos, outdoors, cartazes, folders e outros veículos de comunicação dirigida).



## **Eventos: Tipologias**

Desde os primórdios da existência do ser humano há registros sobre o encontro entre membros das comunidades, o que hoje se define pela formação da vida social em sua mais ampla complexidade. Questões relativas a caças, planos de guerras e questões familiares já eram definidas em reuniões para se discutir quais ações seriam realizadas. A prática despertou nas civilizações futuras, representadas por uma cidade ou uma região, a necessidade de produzir espaços específicos para realizar essas reuniões. Com essa necessidade dos encontros tornando-se visível, a atividade de reunir pessoas passou a significar renda nas demandas por hospedagem, alimentação e transporte. Para aprimorar suas relações com a família, o trabalho, ou seja, dinamizar o convívio social, o homem tem organizado e participado de “reuniões” que hoje se caracterizam como eventos. Tem-se o conceito de Martin:

“Eventos são todos os acontecimentos previamente planejados, organizados e coordenados de forma a contemplar o maior número de pessoas em um espaço físico e temporal, com informações, medidas e projetos sobre uma idéia, ação ou produto, onde todos os envolvidos estão trabalhando em cima dos mesmos interesses” (MARTIN, 2003: p. 37)

A realização de eventos vem se apresentando como elemento importante na reconfiguração da dinâmica de cidades que apostam não mais numa economia baseada no ideal moderno de industrialização, mas numa economia calcada no contemporâneo mundo dos serviços, característica própria de uma economia pós-fordista e que sinaliza para o avanço do neoliberalismo como projeto triunfante. Nessa determinação da vida econômica, evento tem em seu cerne promover a circulação de pessoas, mercadorias e informações em geral, atribuindo-lhes valor simultaneamente simbólico e econômico.

A tipologia de eventos é variada. Mas, no campo da comunicação, evento é caracterizado como atividade planejada. Evento, na racionalidade que caracteriza as organizações sociais, tem o objetivo de levar determinada mensagem através de imagem, som ou texto, em condições propícias, em busca de um ambiente mais receptivo. Assim, um evento é um “acontecimento previamente planejado, a ocorrer num mesmo tempo e lugar, como forma de minimizar esforços de comunicação, objetivando o engajamento de pessoas a uma idéia ou ação” (GIÁCOMO, 2007: p. 40).

De acordo com Giacaglia (2003), existem vários tipos de eventos, entre eles: festas beneficentes, festas religiosas, aniversários, bodas e casamentos, formaturas,



palestras, feiras e amostras, passeios e viagens reuniões, feiras, exposições, palestras, simpósios, lançamento de produto, treinamento, aperfeiçoamento profissional, shows, mostras de roteiro cultural, festas temáticas, desfiles, feira de moda e exposições diversas. Além desses, existem outros eventos de caráter governamental, cívico, político, educativo, cultural, científico, social, artístico, desportivo, religioso e turístico.

### **A cidade como espaço de fluxos**

A tensão entre condições locais e mundo globalizado faz com que a cidade busque desenvolver a capacidade de atrair negócios, pessoas e informações através de sua estrutura urbana. Nessas condições do capitalismo global, pode-se dizer que a cidade de Cuiabá apresenta traços e características diversas, como demonstram as pesquisas históricas sobre a constituição multiétnica de sua população e os modos como as relações socioculturais são produzidas na vida contemporânea.

Dessa forma, a cidade de Cuiabá se vê forçada a se configurar como um espaço de fluxos de informações, pessoas e produtos, o que se reflete, entre outras atividades socioeconômicas, na produção de eventos locais, nacionais e, nos últimos anos, internacionais. Com base no número e variedade de eventos em Cuiabá, analisam-se os níveis de conexão da cidade com as demais regiões do país e, no mundo cada vez mais acentuadamente globalizado, com diversas regiões do planeta.

A conexão com o mundo exterior faz emergir uma integração entre distintos padrões culturais, o que incita a uma demanda ética por um cotidiano marcado por relações interculturais. Por outro lado, as relações provocam rupturas, fragmentações principalmente com a cultura, pessoas da “cidade local”. Pode-se evidenciar esse trecho acima mencionado de Octavio Ianni:

“Na época da globalização, as coisas, gentes e idéias entram em descompasso com os espaços e tempos instituídos pela eletrônica. O andamento das relações, processos e estruturas, das vivências e existências, dos indivíduos e coletividades, das nações e nacionalidades, das culturas e civilizações, ficou para trás, ultrapassado pelo andamento simbolizado pela eletrônica, instituindo outros pontos e redes, outros ritmos e velocidades”. (IANNI, 2000: 221)

Ianni (2000, p. 221) argumenta que a tecnologia arraigada em uma cidade global interfere diretamente nas pessoas e, por conseqüência, na sociedade. Mas percebe-se que com toda essa tecnologia e descobertas de informações, o fluxo informacional



privilegia o dado imediato, evidente, cotidiano, inesperado, prosaico e fugaz. Tudo se torna muito passageiro. Considerar a cidade como um espaço de fluxos é repensar nos conceitos de espaços geográficos, sociais, econômicos e políticos das nações. Desse modo, não se deve imaginar a sociedade como sistema fechado, estático e dotado apenas de seus contornos nacionais, estatais, institucionais, burocráticos.

O espaço urbano é algo bem mais amplo e dinâmico, o que vem sendo demonstrado no avanço do capitalismo histórico. A cidade em rede reproduz-se em centros locais e regionais, de forma a se conectar, em maior ou menor intensidade, em nível global. A cidade como espaço de fluxos não é um lugar, mas um processo. Com a criação de redes de comunicação vem à tona a questão sobre o espaço físico, o processo de reinvenção do espaço de fluxos. Mas pode-se dizer que se trata de um processo em formação. Esta “territorialidade” resulta principalmente da dinâmica das relações entre as localidades e destas com o planeta, realizadas através das redes de transportes e comunicação.

Por isto, convém repensar o comumente afirmado de que o uso das tecnologias da informação, gerando o espaço globalizado, pode levar ao fenômeno denominado “falta da localidade”. O novo espaço da cidade é organizado em torno de fluxos de informação, que ao mesmo tempo pode reunir ou separar a cidade, dependendo do ciclo de organização em que se encontra a mesma.

Dessa maneira, fluxos “são expressões dos processos que dominam a vida econômica, política e simbólica” (CASTELLS, 1999: 436). Assim, a tendência é que a cidade, considerada em sentido genérico, torne-se um espaço de fluxos de capital, informação, tecnologia, interação organizacional, imagens, sons e símbolos, disseminando conhecimento sob uma vasta região/espaço. Castells denomina “espaço de fluxos” como “a organização material das práticas sociais de tempo compartilhado que funcionam por meio de fluxos” (CASTELLS, 1999: 501).

Evidentemente, ao fazer-se uso do conceito de “espaço de fluxos”, consideram-se os parâmetros, muito distintos, que configuram as chamadas “cidades globais”, as demais metrópoles candidatas a esta designação, as metrópoles nacionais e as cidades em processo de metropolização. Embora haja uma hierarquia econômica, a tessitura reticular das relações hoje eminentemente globais incide, em maior ou menor grau, no nível de conexão das cidades entre si, independente da proximidade geográfica e do tamanho da população.



A informação que transita nessa rede, percorrendo distâncias longas para chegar ao seu público, redesenha a cidade, fazendo com que ela ganhe novos contornos e características. O surgimento dessa lógica culmina na alteração do paradigma de busca e acesso à informação. Se antes o indivíduo “corria” atrás da informação, hoje com o advento das tecnologias de informação, esta fica disponível ao usuário. As pessoas vivem em lugares, mas como o poder e as funções estão em organizados em fluxos, o significado e a dinâmica dos lugares são alterados. O que muda, de fato, é o conceito de vizinhança que, nas comunidades atuais, refere-se a espaços contíguos e fisicamente definidos.

No espaço global, a vizinhança é estabelecida em termos de interesses em comum, como união entre pontos isolados formando circuitos. O local, nessas condições, tende a se conectar com regiões geograficamente distantes, ganhando em visibilidade na medida de suas conexões. As conexões são indícios da emergência e desenvolvimento de uma sociedade da informação.

O surgimento da sociedade em rede ou de informação só se torna possível com o desenvolvimento de novas tecnologias da informação. O significado de rede parte de uma definição bastante simples: "rede é um conjunto de nós interconectados" (CASTELLS, p. 498), mas que por sua maleabilidade e flexibilidade oferece uma ferramenta de grande utilidade para dar conta da complexidade da configuração das sociedades contemporâneas sob o paradigma informacional. Assim, o autor define ao mesmo tempo o conceito e as estruturas sociais empíricas que podem ser analisadas:

"... redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio" (CASTELLS, 1999: p. 499)

Essa definição de rede nos mostra que a tecnologia aliada aos códigos de informação torna-se uma ferramenta relevante para suas análises e observações, e permite apresentar algumas conclusões provisórias sobre os processos e funções dominantes na era da informação, indicando que o capitalismo do século XXI se constitui conectado em redes globais, fazendo circular a informação.



## **Condições urbanas para eventos**

Cuiabá, cidade localizada no Centro Geodésico da América do Sul, a meio caminho entre o Oceano Atlântico, no Brasil, e o Oceano Pacífico, no litoral sul-americano de língua hispânica. No ano de 2009, a cidade contava 544.737 habitantes, mas com projeção já beirando o milhão de habitantes, considerando a Grande Cuiabá (inclui a vizinha Várzea Grande) e a recente instituição da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá. A região aponta crescimento em todos os seus setores da economia, mas especificamente no setor terciário (comércio e serviços).

Apesar do crescimento, o espaços exclusivos para produção e realização de eventos são ainda reduzidos. Entre os principais espaços destinados a diferentes tipos de eventos estão o Centro de Eventos do Pantanal (shows, exposições de negócios), Sesc Arsenal (exposições de artes, festivais de audiovisual, feiras gastronômicas), Ginásio Aecim Tocantins (eventos esportivos e culturais), universidades (simpósios, congressos científicos), shopping centers. A cidade conta ainda com espaços das mais diversas ocupações econômicas que também recebem e produzem eventos de pequeno e médio portes: casas noturnas e bares, principalmente.

Certamente que boa parte dos eventos catalogados são realizados em espaços não necessariamente construídos para eventos, mas que insinua o quanto as mais diversas instituições sociais vêm investindo em eventos como forma de produzir relacionamentos mais consistentes com seus públicos e assim dinamizar o funcionamento das organizações. Entre esses espaços encontram-se igrejas, escolas, praças, associações de categorias profissionais, sítios, órgãos públicos (municipais, estaduais e federais) que, conforme as demandas se apresentam, são transformados em espaços para sediar eventos de pequeno e médio portes, invariavelmente organizados e realizados com recursos humanos locais.

Mas a diversificação e a sofisticação dos eventos na cidade passa necessariamente pela dotação de infra-estrutura que constitui, no mundo globalizado, o que Castells denomina de “espaço de fluxos”: aeroporto e hotéis. O Aeroporto Marechal Rondon, que serve à Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, localizado no município de Várzea Grande, tem a capacidade de atender 1, 6 milhão de passageiros por ano, segundo a Infraero, a empresa estatal que gerencia os principais aeroportos do país. Segundo a Infraero, o Aeroporto de Cuiabá-Várzea Grande, com dados de 2009, tornou-se o segundo da região Centro-Oeste em movimento de passageiros, ficando atrás do Aeroporto de Brasília.



No transporte rodoviário, a cidade de Cuiabá dispõe do Terminal Rodoviário Engenheiro Cássio Veiga de Sá, com capacidade para atender a mais de 2 milhões de passageiros por ano. Possui as mais diversas linhas, ligando a cidade de Cuiabá com todos os outros estados brasileiros<sup>4</sup>, embora suas conexões sejam ainda voltadas também enfaticamente com as cidades do interior de Mato Grosso.

Um fator essencial para que um evento possa satisfazer totalmente o seu público-alvo/público de interesse é a rede hoteleira e local para realizações dos eventos. A capital de Mato Grosso conta atualmente com 67 hotéis registrados pela Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), dos quais 69 com auditórios equipados com tecnologia de ponta. No total são 3.123 apartamentos.

O número de linhas telefônicas fixas instaladas em Cuiabá/MT até o ano de 2009 superam 250 mil. Como parâmetro, o número de linhas telefônicas (móveis e fixas) no Brasil chega a 191,8 milhões no mesmo ano. Os dados sobre Cuiabá foram sistematizados pela Intelbras/MT. A empresa estima para o ano de 2010 o crescimento de 50% na instalação de linhas telefônicas. Não só de linhas telefônicas que uma cidade necessita para conectar-se aos sistemas nacional e global, mas de toda uma estrutura física para dar suporte ao evento planejado.

### **Evento e trabalho imaterial**

A economia de Cuiabá se baseia no setor terciário, com tendência para se acentuar na prestação de serviços, hoje cada vez mais demandando processos constantes de qualificação profissional. Com essa caracterização socioeconômica, a cidade se atualiza como captadora e disseminadora de fluxo de pessoas, mercadorias, idéias e projetos para a região sob sua influência geográfica. É justamente nesse setor que a figura do profissional de eventos tende a se tornar mais visível, conforme os modos como a cidade vai constituindo historicamente o perfil de sua economia.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2010, Cuiabá configura-se entre as cidades que mais empregam pessoas no setor terciário em Mato Grosso, principalmente na área de serviços. Já o setor primário vem na última colocação, com apenas 2,5% de empregos na Grande Cuiabá. A tabela a seguir demonstra exatamente essa alta demanda de empregos no setor terciário (serviços).

---

<sup>4</sup> Fonte: Jornal Online Mídia News, 2010. Disponível em: [www.midianews.com.br](http://www.midianews.com.br)





### SETOR TERCIÁRIO

|                                                      | <b>Qtde. em Cuiabá</b> | <b>% de Empregos em Cuiabá</b> | <b>Qtde. no Estado de MT</b> |
|------------------------------------------------------|------------------------|--------------------------------|------------------------------|
| <b>Número de empregos formais 1º Janeiro de 2010</b> | 64.206                 | 46,64                          | 137.662                      |

*Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2010*

### SETOR PRIMÁRIO

|                                                      | <b>Qtde. em Cuiabá</b> | <b>% de Empregos em Cuiabá</b> | <b>Qtde. no Estado de MT</b> |
|------------------------------------------------------|------------------------|--------------------------------|------------------------------|
| <b>Número de empregos formais 1º Janeiro de 2010</b> | 1.779                  | 2,15                           | 82.683                       |

*Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2010*

Os produtores de evento, que constituem um conjunto de trabalhadores concentrados no setor terciário da economia cuiabana, sugerem a interface de produção, circulação e consumo de informações nos mais diversos setores sociais. Mas, para que o circuito de informações possa ocorrer da melhor forma possível, conforme planejamentos estratégicos dos setores envolvidos, a cidade precisa dotar-se de uma infra-estrutura urbana e de equipamentos que viabilizem ou animem a realização de eventos.

A produção de eventos, mais que acentuar a diversidade sociocultural presente numa cidade, sugere a reinvenção do mercado de trabalho em regiões do planeta que não necessariamente passaram e dificilmente passarão pela experiência da industrialização como fator primordial da economia. Evento, nessa conjuntura da economia da cidade na globalização, se enquadra no que Antonio Negri e Maurizio Lazaratto designam de “trabalho imaterial”. O ambiente de trabalho torna-se uma espécie de espaço de fluxos, tanto financeiro quanto de conhecimento, com a contração e dispersão das informações obtidas. Assim pode-se conceituar trabalho Imaterial como (NEGRI, 2002: 311):

“Como a produção de serviços não resulta em bem material e durável, definimos o trabalho envolvido nessa produção como trabalho imaterial – ou seja, trabalho que produz um bem imaterial, como serviço, produto cultural, conhecimento ou comunicação.” (NEGRI, 2002: p. 311)



Partindo desse conceito, considera-se que o trabalho imaterial é o surgimento imediato do serviço útil, muito utilizado por profissionais da área de comunicação, moda, produção cultural e outros. No desenvolvimento desse serviço está a subjetividade que é posta a trabalhar, seja na produção dos conteúdos culturais da mercadoria, seja na ativação da cooperação produtiva. Portanto, mais do que produção de mercadoria, trata-se de uma produção de relação social, na qual a participação do trabalhador torna-se vital. Assim, o imaterial é o processo de envelhecimento e criação de novos produtos, gerando o consumo desenfreado da sociedade.

Além de valor econômico, esse trabalho é responsável pela produção de subjetividades e de um emaranhado de relações sociais. Ademais, ele não se restringe à interface, mas permeia todas as etapas da produção e do consumo ou, visto que estamos dentro do modelo estético, todas as etapas da produção autoral, da reprodução e da recepção.

Outro conceito que permeia o trabalho imaterial é o do trabalho intelectual. O desenvolvimento de atividades com características intelectuais, afetivos, criativos e socialmente cooperativos, se realiza hoje em todos esses aspectos através do trabalho imaterial. Lazzarato e Negri apontam a potência dos processos de subjetivação como o principal fator (LAZZARATO e NEGRI, 2001, p. 26). E hoje, afirmar que o trabalho imaterial se torna hegemônico significa dizer que no seio da fábrica pós-fordista, o “operário”, qualificado ou não, é instigado a realizar escolhas mais do que obedecer ao comando do seu chefe imediato.

### **Eventos em Cuiabá: Janeiro a junho de 2010**

Como em toda cidade, a realização de eventos, conforme sua magnitude ou processo de repetição, produz e mesmo altera o cotidiano de seus habitantes. Em Cuiabá, o levantamento de dados realizados nessa pesquisa exploratória indica a dinâmica socioeconômica e cultural da cidade ao receber e produzir os mais variados tipos de eventos. Para que se ter uma visão holística dos eventos na cidade, produziu-se um gráfico em barras englobando os seis primeiros meses de 2010 com a quantidade de eventos em grandes áreas: cultura, esporte, científico, religioso e festas.

No mês de janeiro, que no Brasil é de férias escolares de verão, o número de eventos na cidade de Cuiabá tendeu a ser reduzido. A nosso ver, essa situação de um mês de janeiro de pouco movimento reflete o imaginário voltado, no caso brasileiro, enfaticamente para o litoral nessa época do ano. Entre os eventos registrados em Cuiabá



nesse mês, o maior número foi o de festas, configurando no gráfico a metade de eventos realizados no período.

A oferta maior de eventos desse gênero é devido principalmente à época das férias, quando a cidade recebe turistas, provenientes do interior de Mato Grosso e dos estados com os quais historicamente mantêm relações socioeconômicas mais fortes, o que inclui estados de praticamente todas as regiões do país, onde muitos habitantes da cidade têm ainda laços de parentescos, relações de amizade e mesmo de negócios, considerando que boa parte das empresas em atuação na cidade são oriundas de outros estados e ganharam nova dinâmica instalando filiais e mesmo as próprias matrizes na Grande Cuiabá.

Fevereiro foi um mês que demonstra um crescimento proporcional de eventos relacionados à área científica. Essa demanda aumentou principalmente pela volta às aulas das instituições de ensino superior particulares. O número de eventos científicos ainda é relativamente reduzido em quantidade, mas aponta para um aumento das atividades na medida em que o sistema de ensino superior se amplia na região, o que inclui o sistema privado.

O mês de março se configura como um espaço de demanda ainda maior de eventos ligados à área científica e acadêmica. Esse crescimento se justifica principalmente pelo retorno às aulas na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e nas instituições privadas de ensino superior, após o período de festas (carnaval) no Brasil inteiro. Fica patente que os eventos científicos são realizados mais propriamente na UFMT e os acadêmicos, que não são necessariamente científicos, também na UFMT, e ainda nas instituições privadas de ensino superior.

Abril foi um mês que apresentou um crescimento por eventos religiosos devido principalmente ao feriado de Sexta-Feira Santa, comemorado em várias paróquias. Cuiabá apresenta o padrão cultural da religiosidade popular católica que se registra em várias partes do país, fazendo das semanas antes do inverno o período que mais acentuadamente registra festas de santo. Nota-se também o aumento da demanda por eventos científicos, apresentando dessa forma a quantidade de pesquisas e debates acerca de vários assuntos.

O mês de maio indica o aumento de eventos científicos, artísticos e festas, mas não de eventos religiosos e esportivos. Esse acontecimento pode ser justificado pela ausência de feriados religiosos nacionais e etapas esportivas locais. Entretanto os eventos relacionados ao campo científico vêm crescendo e se firmando como uma área



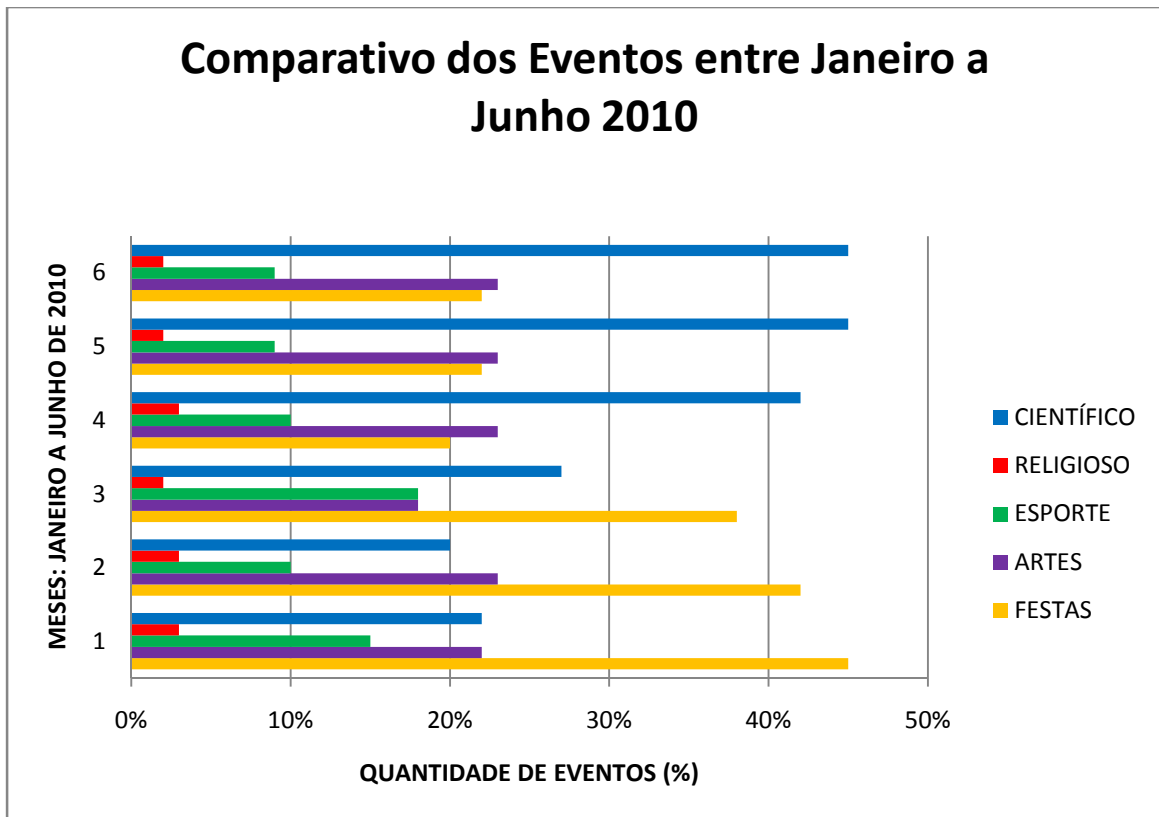
de interesse social. Esse aumento da área científica é demonstrado pelo crescente número de pós-graduações – especialização, mestrado e doutorado – que foram instalados na cidade de Cuiabá, principalmente na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

A emergência desses cursos vem agregar valor aos já existentes na cidade, pois toda a bagagem que esses novos especialistas, mestres e doutores irão possuir, vai de alguma forma contribuir para fomentar a pesquisa em diversas áreas. Essa tendência corresponde à verticalização da universidade pública, o que permite a realização de eventos científicos locais, nacionais e internacionais.

O mês de junho indica a variedade de eventos que ocorreram na cidade. Destaque novamente para os eventos ligados a área científica, pois continuam a crescer, sugerindo a transformação da cidade em espaço de fluxos de informações nas mais diversas áreas do conhecimento.

Embora cientes das lacunas existentes numa pesquisa de caráter exploratória e descritiva, no total foram catalogados 280 eventos de janeiro a junho de 2010. Nesse conjunto tem-se a divisão dos eventos em três escalas: internacional, nacional e regional. Os eventos internacionais foram três, os nacionais seis e os eventos produzidos regionalmente respondem pela grande maioria. O fato de haver eventos em sua maioria organizados e produzidos localmente indica que a atividade torna-se cada vez mais uma ferramenta de captação, organização e disseminação de informações, tornando dinâmicas as atividades socioeconômicas e culturais na cidade.

O gráfico abaixo demonstra, de modo comparativo, a diversidade de eventos no primeiro semestre de 2010 em Cuiabá, sugerindo, a nosso ver, um espaço urbano aberto às mais diversas manifestações no que se refere a eventos científicos, religiosos, esportivos, artísticos e festas que genericamente, neste caso, enquadra as mais diversas manifestações que vão de produções de estudantes universitários a festas tradicionais de santos.



### Considerações finais

A catalogação de eventos realizado na cidade de Cuiabá buscou abrir caminho para novas pesquisas sobre a relação entre comunicação e cidade como um espaço de fluxos, mas considerando que esse espaço é constituído não apenas pelas elites econômicas, mas também pela multidão de atores sociais que produzem organizam e distribuem informações relevantes para seus diversos públicos. O estudo não tem o objetivo de ser conclusivo e, sim, de descrever, ainda em nível exploratório, como um tema de tamanha relevância pode interferir na dinâmica da cidade.

A pesquisa serve para demonstrar como os espaços urbanos estão cada vez mais diferenciados socialmente, e a transformação observada nas formas urbanas em todo o mundo é o surgimento das cidades como espaços de fluxos. Dessa forma, as pessoas vivem em lugares, mas como as funções e a organização da cidade estão arranjadas em fluxos, o significado e a dinâmica dos lugares são alterados.

Autores têm buscado focar como se organizam eventos, o que certamente contribui para evidenciar os modos de se operacionalizar eventos, em especial os que exigem formalidades em sua logística. A partir da bibliografia disponível, buscamos considerar neste trabalho eventos como instrumentos organizacionais para expansão de



conhecimentos e informações, buscando compreender a repercussão e o impacto que eles podem ter na sociedade.

Identifica-se, cada vez mais, a relevância da democratização da informação para o progresso de um determinado campo profissional e a satisfação do seu público de interesse, o que inclui colaboradores. O que se verifica, pelo menos empiricamente, é que boa parte desses colaboradores executam, nessa nova reorganização do capitalismo, o trabalho imaterial para que organizações produzam e dinamizem suas relações sociais. É necessário, portanto, que a informação circulante seja uma prioridade ao se pensar em planejar um evento, seja ele de pequeno ou grande porte.

Percebe-se que o fluxo de informações em Cuiabá se acentua e ganha em complexidade, o que indica ser a cidade uma categoria hoje relevante para estudos em comunicação. Sendo assim, a cidade se configura como um conjunto segmentado no qual cada uma das partes tem sua vida própria, mas desde que conectada com outros sistemas. A pesquisa bibliográfica e a pesquisa quantitativa neste trabalho mostraram que os eventos são instrumentos para a diversificação e exploração de campos relevantes na construção do imaginário da cidade.

As transformações nos espaços de fluxos mundiais, que passam por um constante turbilhão de novos conceitos, exigem que os eventos adotem posturas inovadoras na sua realização. Nesse sentido, o papel dos profissionais da área de comunicação ganha em relevância na formação e expansão da informação e do conhecimento nas mais diversas áreas de atividades sociais.



## Referências

- CANEVACCI, Massimo. **Sincretismos: Uma exploração das hibridações culturais**. São Paulo: Nobel, 1995.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede (A era da informação: economia, sociedade e cultura, vol. 1)**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos, teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomsom, 2003
- GIÁCOMO, Cristina. **Tudo acaba em festa: evento, líder de opinião, motivação e público**. São Paulo: Summus, 2007.
- IANNI, Octavio. **Teorias da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilizações Brasileiras, 2000.
- LAZZARATO, Maurizio. **Trabalho Imaterial: formas de vida e produção de subjetividade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- MARTIN, Vanessa. **Manual Prático de Eventos**. Editora Atlas, 2003.
- MARX, Karl. **O Capital – Crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- NEGRI, Antonio. **O Poder Constituinte: ensaio sobre as alternativas da modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- ORTIZ, Renato. **Um Outro Território**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

## Webgrafia

Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero). Disponível em:  
Acessado dia 08/06/2010.

Jornal Mídia News. Disponível em: [www.midianews.com.br](http://www.midianews.com.br)  
Acessado dia 06/05/2010.

Jornal 24 horas News. Disponível em: [www.24horasnews.com.br](http://www.24horasnews.com.br)  
Acessado dia 08/06/2010.

Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: [www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)  
Acessado Dia 08/05/2010.